

Caixa faz 156 anos e dá presente de grego aos empregados

“PDV É CAMINHO PARA A PRIVATIZAÇÃO”, ALERTA PRESIDENTE DO SINDICATO, EDUARDO ARAÚJO

A Caixa completa 156 anos no dia 12 em meio a uma série de ameaças que vão piorar o que já está muito ruim. É assim que o Sindicato enxerga a realidade dos empregados que está por vir após receber a notícia, pela imprensa, de que a empresa prepara para o fim do mês um plano de demissão voluntária (PDV) cuja meta é desligar nada menos que 10 mil funcionários, cerca de 10% do total. E sem previsão de reposição.

É uma baixa extremamente significativa no já insuficiente quadro de pessoal da estatal, que viu o número de trabalhadores reduzir de 100,3 mil para 97 mil num intervalo de apenas um ano, em 2015. “E nem sequer foi apresentado um estudo pelo banco que comprove a necessidade de um plano dessa envergadura”, dispara o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**.



“O que a direção da Caixa está fazendo nada mais é do que pavimentar o caminho para a privatização de um dos mais importantes instrumentos de execução de políticas sociais de que a sociedade brasileira dispõe. A equação já é conhecida e vem dos anos 1990: primeiro enxuga-se a quantidade de trabalhadores, depois a empresa é sucateada e em seguida é privatizada”, lembra Araújo.

A forma como as informações do PDV estão chegando também é alvo de críticas. “A falta de transparência e de diálogo tem sido a marca da atual direção da Caixa, que ignora as relações institucionais com as entidades representativas dos trabalhadores”, acrescenta o presidente do Sindicato, lembrando que já foram enviados dois ofícios ao presidente do banco, Gilberto Occhi, para tratar do assunto.

Mobilização intensificada

Diante desse cenário, o Sindicato convoca os empregados a intensificar a mobilização em defesa do banco e dos seus empregados. “É importantíssimo a adesão de todos para o sucesso dessa luta”, reitera Araújo.



CAIXA REDUZ QUADRO E IGNORA REIVINDICAÇÕES DO SINDICATO

Contrariando as necessidades da população e as reivindicações dos trabalhadores e dos aprovados no último concurso, a Caixa continua reduzindo seu quadro funcional. A última baixa vem por meio de um novo plano de demissão voluntária (PDV), anunciado na quarta-feira (4), que deve atingir cerca de 10 mil empregados. Em 2014, o quadro funcional chegava a mais de 100 mil. Hoje não passa dos 97 mil.

O Sindicato vem realizando diversas paralisações, abaixo-assinado e ações nas redes sociais na tentativa de sensibilizar a direção do banco a sentar para conversar. Mas a empresa segue ignorando as relações institucionais com as entidades representativas dos trabalhadores.

“A atitude da Caixa é lastimável. A redução no número de contratações acaba por prejudicar os empregados, com a sobrecarga de trabalho, e os usuários, que sofrem com as constantes filas e piora nos serviços. Sem falar que a falta de comunicação oficial só serve para alimentar o clima de insegurança, que também leva ao adoecimento do bancário”, afirma o diretor do Sindicato e empregado da Caixa **Antonio Abdan**.

ASSÉDIO MORAL ASSOLA EMPREGADOS; DENÚNCIA PODE ACABAR COM A PRÁTICA

A Caixa tem negligenciado o combate ao assédio moral e sexual em suas dependências. Os constantes afastamentos, adoecimentos e o clima pesado em algumas unidades da empresa dão conta disso. Entretanto, a luta contra o assédio tem que ser de todos. Nesse sentido, o Sindicato tem incentivado bancárias e bancários a não se calarem. Para isso, a Secretaria de Saúde disponibiliza profissionais qualificados, advogados e psicólogos, preparados para ouvir, aconselhar e tomar as medidas necessárias na proteção das vítimas. *“A implantação de um ambiente de trabalho saudável passa pela construção coletiva”,* frisa o diretor do Sindicato José Herculano (**Bala**). Para denunciar, basta acionar a Central de Atendimento do Sindicato no 3262-9090 ou pelo centraldeatendimento@bancariosdf.com.br. A identidade do bancário será mantida no mais absoluto sigilo.

CAIXA EMPERRA AVANÇOS NOS GTs SOBRE DESCOMISSIONAMENTO E CAIXA MINUTO

A Caixa vetou avanços em uma proposta final contra descomissionamentos arbitrários. Na última reunião do Grupo de Trabalho que trata do tema, realizada dia 19 de dezembro, o banco tentou mais uma vez impor unilateralmente a nova versão 33 do RH 184, insistindo na tese do “justo motivo” para continuar com a prática.

Os representantes dos trabalhadores protestaram contra a postura intransigente da empresa. A avaliação é de que não dá para fechar acordo com base na insistência da Caixa em fazer trabalho por demanda e em querer oficializar a quebra de caixa, tema que em nenhum momento foi objeto de debate. Outra arbitrariedade que o banco insiste em manter é a dispensa de função gratificada ou cargo comissionado da gestante a qualquer tempo, inclusive durante a licença-maternidade.

O único avanço registrado foi no que diz respeito à questão de que o apontamento deve ser aplicado em dois momentos, com intervalo entre eles de, no mínimo, 60 dias dentro do período de 730 dias, observada a recorrência dos fatos que levaram ao primeiro apontamento. Pela proposta, porém, fica mantido o julgamento subjetivo, e não está assegurado o valor da função e tampouco a incorporação da remuneração proporcional no caso dos empregados com mais de 10 anos de função. Os representantes dos empregados criticaram ainda a insistência da Caixa com o modelo do MO 21182, considerado extremamente cartorial.

Quanto às discussões sobre caixa minuto no GT paritário, no mesmo dia, terminaram sem que houvesse qualquer proposta.

PROBLEMAS NO SAÚDE CAIXA EXIGEM SOLUÇÃO RÁPIDA

Não é de hoje que o Sindicato tem exigido da Caixa uma atenção especial para as dificuldades enfrentadas pelos empregados com relação ao Saúde Caixa. As principais queixas envolvem problemas com a demora para autorização de procedimentos, reembolso e cobranças do plano acima do teto anual de R\$ 2.400, descontados na conta-salário dos empregados. Isso sem contar a não criação do Saúde Caixa Família, a falta de transparência do banco sobre os números do plano e a ausência de uma política de utilização do superávit para melhorias do serviço.

Para justificar esses transtornos, a Caixa alega problemas decorrentes da instalação do novo sistema do plano. Reunião do GT Saúde Caixa dia 16 vai tratar das demandas.